



Seminário
Diretiva Quadro no Domínio das Águas (DQA)
e
o Sistema Nacional de Gerenciamento de
Recursos Hídricos (SINGREH)

Aspectos Metodológicos e Expectativas de
Resultados do Evento

Tendo a União Europeia constituída a partir de países independentes, com características e abordagens específicas na gestão de recursos hídricos, com grandes bacias hidrográficas compartilhadas sujeitas à mútuos rebatimentos, por consequência, com acordos celebrados (DQA) para o alcance de objetivos e metas relacionadas aos recursos hídricos, ...

Troca de mútuas experiências e aprendizados


... e considerando um país continental como o Brasil, com 8,5 milhões de km², constituído como uma República Federativa, também com imensas bacias compartilhadas e mútuos rebatimentos entre os diversos estados.

Para tanto, será efetuada a troca das experiências europeia e brasileira na gestão dos recursos hídricos.

Dentre aspectos específicos da Operacionalização da DQA, chama a atenção o fato da UE não ter interferido em aspectos e abordagens específicas aos Sistemas de Gestão aplicados em cada país.



Os acordos têm sido pautados – de forma pragmática – pela definição de **Objetivos e Metas concretas**, em termos de quantidade e qualidade de recursos hídricos compartilhados.



No caso do Brasil, para a implementação do SINGREH tem havido predominância de aspectos relacionados à **Governança = interação com *stakeholders***, mediante a constituição de comitês de bacias hidrográficas, tanto pelos estados, quanto pela União.

A propósito, cumpre reconhecer que há grandes espaços e frentes de trabalho para que o país tenha maior **Governabilidade = definição de objetivos e metas, com acompanhamento de seus alcances efetivos**, notadamente em bacias compartilhadas entre diversos estados, muito em decorrência da dupla dominialidade de corpos hídricos.

Como um dos exemplos, ...

...há diferentes vazões de referência para aplicar Critérios de Outorga

UF	Vazão de Referência	Limite de Uso
Bahia	$Q_{90\%}$	80% $Q_{90\%}$
Alagoas	$Q_{90\%}$	90% $Q_{90\%}$
Sergipe	$Q_{90\%}$	100% $Q_{90\%}$
DF	$Q_{90\%}$	80% $Q_{90\%}$
Goiás	$Q_{95\%}$	70% $Q_{90\%}$
Espírito Santo	$Q_{90\%}$	90% $Q_{90\%}$
Rio de Janeiro	$Q_{7,10}$	80% $Q_{7,10}$
São Paulo	$Q_{7,10}$	50% $Q_{7,10}$
Minas Gerais	$Q_{7,10}$	30% $Q_{7,10}$

Casos notáveis:

- relações entre MG e BA, na bacia do rio São Francisco;
- relações entre MG e ES, na bacia do rio Doce;
- **desafios e incertezas relacionados ao Enquadramento.**

Insumos Metodológicos

Questões a serem abordadas no Seminário:

Quais as referências de boas práticas e experiências sobre gestão de águas entre países europeus ou estados vizinhos brasileiros?

Como definir pontos estratégicos de monitoramento, além daqueles entre fronteiras?

São necessárias **diferentes leituras de territórios – conceito de Geometria Variável** –, com base em aspectos hidrológicos (bacias), geofísicos, de biomas, perfis produtivos regionais (usuários das águas), infra-estrutura existente e aspectos institucionais, dentre outros?

Unidades Estratégicas de Gestão = Mapa de Gestão ANA

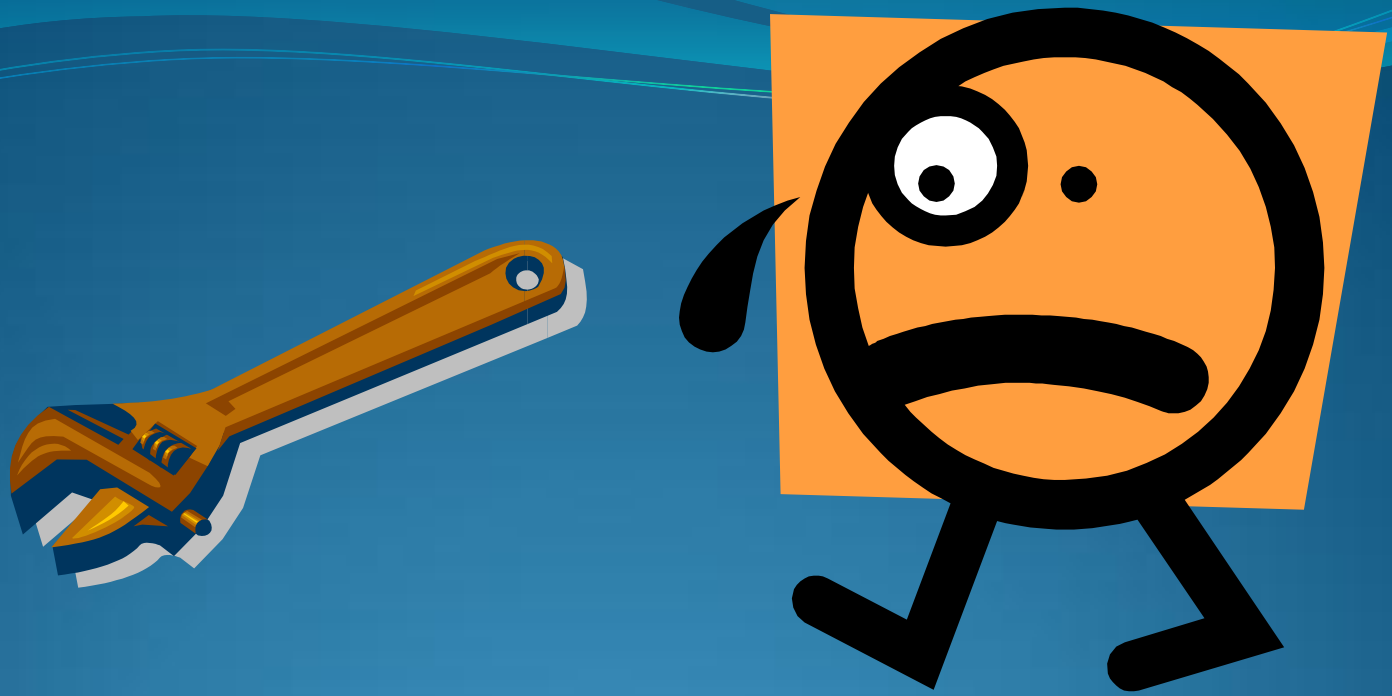
Questões a serem abordadas no Seminário:

Como assegurar factibilidade às metas que foram traçadas? Ou seja, quais os padrões mínimos a serem estabelecidos entre **relações de causas e efeitos** sobre os recursos hídricos?

Quais as principais dificuldades para que esse tipo de gestão seja adotada e como tais obstáculos podem ser superados?

Quais os principais elementos (premissas e instrumentos – legais, técnicos, financeiros e outros) para colocar em prática um pacto federativo pelas águas? Como e quando será possível viabilizá-lo no Brasil?

Quais são os principais setores e atores que devem ser mobilizados e como promover a articulação e integração entre eles?



Algumas Conclusões

Governança + Governabilidade + Sustentabilidade

Enfim,.....

Muito Trabalho pela Frente!!!